A LUTERIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

THE LUTHIERY AS A PEDAGOGIC PROPOSAL TO TEACH MUSIC

Srilis Leonel Mourão
Rabecas & Percussão, Brasil
srilismouro@gmail.com

Ronan Gil de Morais
Instituto Federal de Goiás (IFG)
Goiânia, GO, Brasil
ronangil@gmail.com

Resumo. O presente trabalho propõe uma análise da Luteria como ferramenta pedagógica no processo de musicalização e desenvolvimento cognitivo de estudantes do ensino básico, fundamental e membros da sociedade civil. Para esse estudo foram observados dois ambientes: 1) as oficinas de construção de pandeiros e percussão corporal de uma escola da rede pública de ensino do Estado de Goiás, realizadas como uma ação do Sub-Projeto em Música do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência); 2) as oficinas de construção de caixas de folia, percussão e canto de um projeto cultural, realizado na associação de moradores do Jardim Novo Mundo, região leste de Goiânia. Para análise dos dados foi utilizado o método de pesquisa ação com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas por meio de questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, para monitoramento e posterior avaliação do desenvolvimento das percepções dos estudantes quanto ao ato de construir instrumentos musicais e suas relações com a música. Buscando-se relacionar historicamente a luteria com as pedagogias de ensino musical e seus processos de ensino-aprendizagem, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre metodologias de ensino musical com foco na construção de instrumentos musicais, bem como pedagogias voltadas para o desenvolvimento integral do ser humano, tendo como referencial teórico pensadores como: Gainza, Rey, Saviani e Paulo Freire. Para tanto, procurou-se realizar uma síntese entre as teorias pedagógicas e de educação musical com a prática da construção de instrumentos de percussão. Buscou–se também reunir material que tratasse do desenvolvimento cognitivo na prática pedagógica, tanto de aspectos teóricos quanto práticos para enriquecimento da discussão a respeito de práticas educacionais permeadas pela música através da luteria, sejam em áreas específicas (tais como disciplinas de música e de luteria) ou em áreas transversais (como a matemática, história e outras). Assim, este trabalho tem como objetivo mostrar as possibilidades pedagógicas e contribuições da luteria para a área de educação musical.

Palavras-chave: Luteria. Educação musical. Percussão.

Abstract. The current paper proposes an analysis of the Luthiery as a pedagogic tool in the musicalization process and cognitive development of students from preschools and elementary schools and also to citizens in general. For this study two environments were observed: 1) the workshops for the construction of "pandeiros" (Brazilian tambourines) and body percussion of a public elementary school in the State of Goias, that occurred as an initiative of the PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência); 2) the workshops for the construction of drums and percussion instruments and singing of a cultural project of the Neighborhood Association of Jardim Novo Mundo, east region of Goiânia. For the analysis of data, an action research with a qualitative approach was chosen. Interviews with open and closed questions were made to evaluate the perception of the students regarding the act of building the musical instruments and also their general relation to music. With the objective of historically relating the Luthiery with pedagogic methods and their teaching - learning processes, a bibliography was consolidated regarding methodologies for teaching music with a focus on the construction of musical instruments, as well as the integral development of the human being with Gainza, Rey, Saviani and Paulo Freire as main references. For this purpose, a synthesis of the pedagogic and educational theories through the construction of musical instruments was pursued. Another objective was the consolidation of materials related to the cognitive development in the pedagogic practice, both as theory and practice, for the enrichment of the discussion of educational practices permeated by music through the luthiery, both in specific areas (such as music and luthiery disciplines themselves) as well as in cross-discipline areas (like mathematics, history and others). Thus, this paper has the objective of showing the pedagogical possibilities and contributions of the luthiery for the area of musical education.

Keywords: Luthiery. Musical Education. Percussion.

INTRODUÇÃO

Luteria: breve histórico

A Luteria é uma das artes mais antigas, cogita-se que tenha surgido na busca do ser humano por expressar-se sonoramente através de um corpo acústico, instigando-o a pensar em transformar materiais em instrumentos produtores de som. Segundo Alaleona (1984):

> As primeiras referências dos tempos remotíssimos foram-nos transmitidas pela matéria que mais resiste a ação do tempo: a pedra. Pelas figuras de instrumentos musicais gravados em monumentos é que conhecemos as notícias mais remotas de nossa arte (ALALEONA,1984, p.33).

Alaleona ressalta o quão antiga é esta prática. Para ele, quando o ser humano iniciou sua busca por novas formas de produção sonora, a realizava como as crianças que, "em vez de fabricar propositadamente as peças necessárias, procuram aproveitar objetos utilizáveis já naturalmente existentes" (ALALEONA, 1984, p.44). O autor ainda ressalta que as crianças em sua mais tenra idade fazem uso de materiais sonoros sem uma busca pela perfeição sonora, mas, simplesmente pelo prazer que o som lhe causa.

O ser humano, ao longo de seus processos de ocupação territorial, construiu e registrou saberes a partir de mitos e lendas também. Desta maneira, conhecimentos tradicionais podem utilizar símbolos para expressar fatos que ocorreram no passado, passando de alguma forma a servir como referência para as gerações futuras. A exemplo disto, observa-se o mito grego que relata como teria surgido o primeiro instrumento musical na concepção grega clássica. Para esta, Mercúrio teria sido o primeiro luthier ao construir uma lira a partir de um casco de tartaruga. Conforme Alaleona:

> A lira, instrumento nacional dos gregos, teria sido inventada, segundo a mitologia, por Mercúrio. Encontrando uma carapaça de tartaruga, com ligamentos já dissecados e tensos, fê-los vibrar e transformou-a naquele instrumento (ALALEONA, 1984, p.41).

Este mito grego estimula a imaginação acerca das formas de construção de instrumentos musicais, das impressões e sensações que os sons nos causam, estimula também a busca e experimentação de conexões com o poder sonoro que certos materiais possuem a construção *per se* que pode ser feita partindo-se de materiais comuns encontrados em ambientes variados. Percebe-se assim, instrumentos construídos de cascos de animais, muito utilizados por povos nativos do continente americano e africano para se produzir chocalhos; bambu ou taboca na construção de flautas; conchas do mar dos mais variados tamanhos, tanto para a construção de instrumentos de sopro quanto de percussão. O ser humano, partindo de uma intenção de busca por uma emissão sonora diferente da voz, consolidou a atividade de luteria de forma ampla e diversificada em suas ações cotidianas.

A palavra Luteria deriva de Luthieria, etimologicamente originária de alaúde. Este instrumento teve um grande impulso na Europa no período da Renascença, principalmente a partir do século XV, quando começa a haver um aprimoramento na construção destes instrumentos musicais. Durante este período segundo Henrique (2014), o Alaúde foi o instrumento mais popular por quase toda Europa por causa do desenvolvimento da harmonia e da polifonia e também considerando-se uma dada fragmentação do poder da igreja. Introduzido na Europa com o nome de *al'ud* pelos Árabes em meados do século VIII (durante a dominação Moura na Península Ibérica que perdurou até o século XIII), ganhou o nome de "liuto" na Itália e "luth" na França, sufixo que deu origem ao termo Luthier, ou seja, construtor de alaúdes, raiz etimológica da palavra Luthieria. Assim como o alaúde, os Mouros levaram para a Europa também a rabeca e o pandeiro, instrumentos estes que se popularizaram no Brasil, como a luteria, por influência claramente portuguesa. Há indícios assim de que a luteria tenha chegado no país juntamente com os Jesuítas durante a colonização, como afirma Almeida (2012):

> Provavelmente, a luthieria chegou ao Brasil a pouco mais de 500 anos, com a chegada dos Jesuítas nas caravelas que aportaram no país. Ao longo desse processo

> de colonização, alguns artesãos foram trazidos com o intuito de restaurar instrumentos utilizados em missas católicas (ALMEIDA, 2012, p.72).

Sendo assim, presume-se que os jesuítas tenham trazido uma série de instrumentos musicais, inerentes à cultura portuguesa, tais como pandeiros, caixas de folia e violas e com eles artesãos lutiers. A luteria no Brasil ficou inicialmente restrita ao meio popular, atendendo uma pequena demanda de orquestras. Com isso, percebe-se nas manifestações populares, um ambiente onde pôde se desenvolver a luteria de forma autodidata com seus conhecimentos passados de pai para filho. Isto gerou uma grande diversidade de formas de construção de instrumentos, muitas vezes construídos pelos seus próprios tocadores, desenvolvendo um valor artístico às práticas e metodologias de construção de instrumentos musicais.

A luteria brasileira não ficou restrita somente aos instrumentos trazidos pelos portugueses, e contou também com uma grande variedade de instrumentos de outros povos que permearam o processo de colonização local. Assim, uma grande variedade de tambores foram recriados pelas populações advindas de Angola, Congo e Nigéria e ainda pode se mencionar uma grande diversidade de chocalhos, ganzás, flautas e outros instrumentos utilizados pelos povos nativos do Brasil. Contudo, para Almeida (2012), "a origem da Luthieria no Brasil só é considerada oficialmente com a chegada dos imigrantes Alemães e Italianos ao país no início do século XX". Diz-se "oficialmente" somente a partir do início do século XX pelo fato de, para este autor, esta atividade ter passado a ser realizada de forma profissional ou em escala industrial e coincidir com o início dos processos de industrialização que permearam a sociedade brasileira, quando ocorreu também uma fragmentação das artes e ofícios. Silva e Andrade (2011) relatam que:

> Falar sobre a indústria de instrumentos musicais no Brasil não é tarefa das mais fáceis, porque a produção literária sobre o assunto é rara para não dizer escassa. (SILVA E ANDRADE, 2011, p. 45-46).

Porém a industrialização de instrumentos musicais relegou à luteria artística um caráter de submissão aos processos de massificação. Saviani (1988) alerta que:

> [...] se no artesanato o trabalho era subjetivo, isto é, os instrumentos de trabalho eram dispostos em função do trabalhador e este dispunha deles segundo seus desígnios, na produção fabril essa relação é invertida. Aqui é o trabalhador que deve se adaptar ao processo de trabalho, já que este foi objetivado e organizado na forma parcelada. Nessas condições, o trabalhador ocupa seu posto na linha de montagem e executa determinada parcela do trabalho necessário para produzir determinados objetos. O produto é, pois, uma decorrência da forma como é organizado o processo. O concurso das ações de diferentes sujeitos produz assim um resultado com o qual nenhum dos sujeitos se identifica e que, ao contrário, lhes é estranho (SAVIANI, 1988, p.23-24).

Sendo assim, percebe-se que as artes e ofícios, tais como sapateiro, alfaiate, lutier, entre muitos outros, passaram por um processo de adaptação ao mercado fabril, onde sua prática fragmentou-se na produção em série de partes para se chegar a um produto final. Constituiu-se um valor agregado ao produto e uma velocidade na sua produção mas destituiu-se o valor do artesão, detentor do saber integral, ocasionando ainda a perda de espaço no mercado da luteria artística para a linha de produção em série e acarretando consequentemente uma desvalorização de sua função social. Por outro lado, houve ainda no país inciativas de caráter mais vanguardista e propostas mais ligadas à música do séc. XX. A título de exemplo, pode-se mencionar Walter Smetak e muitos de seus alunos, dentres os quais Marco Antonio Guimarães, idealizador do grupo Uakti. Para Andrés e Borém (2011):

> Walter Smetak (1913-1984), compositor suíço naturalizado brasileiro e professor da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, criou, entre 1958 e 1984, mais de cento e quarenta instrumentos musicais originais, utilizando materiais alternativos como bambu, cabaça, canos de PVC, tubos plásticos, placas de metal, madeira e etc. Sua estética musical foi fundamental na formação e no trabalho de Marco Antônio Guimarães com o UAKTI (ANDRÉS e BORÉM, 2011, p.172).

Atualmente constata-se ainda que existe no Brasil uma grande diversidade de lutiers informais e autodidatas no meio popular, com conhecimentos adquiridos na prática e ou de seus ancestrais, constituindo uma identidade cultural no que tange ao fazer música e construir instrumentos musicais muito própria do povo brasileiro, como uma espécie de "luteria popular". Nomes como Nelson da Rabeca (Alagoas), Mestre Salustiano (Pernambuco), Mestre Lumumba (São Paulo), Claudinei Santos do Amaral (Goiás) e Sá Grilo (EspiritoSanto), entre tantos outros nomes, se destacam no cenário nacional.

Mesmo com todo o exposto acima, esta atividade ainda carece de uma maior representatividade em todas as regiões do país e percebe-se que a formalização do ensino de luteria vem acontecendo com iniciativas específicas mais recentes a partir de 1980. O curso técnico em luteria do Conservatório de Tatuí (SP) criado em 1980 e o Concurso Nacional de Luteria na mesma instituição são exemplos de iniciativas modernas mais primevas. A Universidade Federal de São João Del-Rei (s.d) oferece oficinas de construção e reforma de instrumentos musicais aos seus estudantes e público em geral desde 1990 e recentemente abriu edital para admissão de professor de luteria. Existe desde 2009 um curso de formação em nível superior tecnológico em luteria na Universidade Federal do Paraná (s.d). Houve ainda um processo seletivo na prefeitura de Ouro Verde (SP) em 2014 (OURO VERDE, s.d) e de Boa Vista (RR) em 2015 (CONCURSO NEWS, s.d) para preenchimento de vaga de professor de luteria e na Universidade Federal de Minas Gerais (s.d.) para contratação de lutier específico de instrumentos de percussão popular em 2015.

Com possibilidades tão diversificadas de retorno econômico, social e cultural, a luteria ainda apresenta um desafio em solo nacional: a formação de profissionais e estímulo ao exercício da profissão. Assim, é importante a proposição de atividades onde a luteria permeie o meio acadêmico e as instituições de ensino as mais diversas e os níveis de ensino os mais amplos possíveis (do nível de escolarização ao nível de pós-graduação e de pesquisa tecnológica na área). Este pode representar um passo importante para a estruturação de uma série oportunidades locais, regionais e nacionais.

Luteria e Educação Musical

O presente trabalho, propõe uma análise da Luteria como ferramenta pedagógica no processo de musicalização e desenvolvimento cognitivo de estudantes do ensino básico e fundamental e sociedade em geral. Ele busca estabelecer uma conexão entre o desenvolvimento artístico musical e os conceitos básicos em música (timbre, altura, intensidade e duração do som) com a luteria. Através da aplicação em sala de aula de uma discussão sobre seus aspectos estéticos e práticos, busca-se registrar dados sobre a percepção do desenvolvimento social e comunitário durante oficinas de construção de instrumentos. Autores como Gainza (2011), Rey (2006), Saviani (1988) e Freire (1996) contribuem para a presente discussão, por propor uma reflexão acerca da crise que afeta a educação de uma forma geral e que pode ser considerada para a educação musical. Ressaltando aspectos políticos, organizacionais e de infraestrutura escolar, eles propõem que a educação seja uma ferramenta para a transformação da realidade, rompendo com velhos paradigmas e assim propiciando uma formação mais integral do indivíduo. Suas proposições trazem para este trabalho contribuições necessárias no que tange ao desenvolvimento humano através da arte e do conhecimento. Assim, procura-se discutir o quanto e de quais formas a luteria pode contribuir para criar um espaço onde o saber e a aplicação prática de conhecimentos, sejam valorizados na formação de seres humanos críticos e conscientes das possibilidades de transformação de suas realidades cotidianas. Este espaço de discussão e transformação pode propiciar ainda um ambiente onde o indivíduo tenha contato com elementos de produção cultural, através da criação de uma obra artística feita pelas próprias mãos. A transformação da realidade, ocorre ainda pela expressão artística e musical do indivíduo ou coletivo e pelo desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e de percepção de fenômenos estéticos.

Por outro lado e enfocando aspectos da contribuição à constituição dos corpos de conhecimentos de certas disciplinas, assim como a música permeia áreas do conhecimento diversas, através da luteria (acústica, física de materiais, química, entre outras), áreas do conhecimento as mais divergentes podem se utilizar de contribuições da música e/ou da luteria para desenvolver seus conhecimentos específicos. Assim, trabalhos como "Matemática e Música: Uma Proposta de Abordagem no Ensino Fundamental" de Borges e Gomes (2010), relatam experiências no uso da música e da luteria em sala de aula para ensino de matemática na prática. Os autores iniciam trabalhando musicalmente com

noções de frações matemáticas, relacionando as figuras de som com suas relativas frações e trabalhando as subdivisões rítmicas. Em seguida, utilizam essas frações para construir flautas pan, buscando através de cálculos matemáticos, dividir uma mangueira em frações de ½, ²/₃ e ¾ correspondentes a notas consonantes, utilizando a música para a compreensão subjetiva das frações matemáticas através do ritmo e a luteria para a compreensão física das frações matemáticas através da construção de flautas pan. Deste modo, o trabalho sugere aplicações práticas, que favorecem e propiciam aos estudantes uma compreensão de aspectos matemáticos e musicais em paralelo.

Outros pesquisadores acadêmicos também realizaram trabalhos de construção de instrumentos musicais com enfoque pedagógico, como Júlio Feliz na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Seu trabalho é voltado para a construção de instrumentos musicais feitos com sucata e resultou no método de apoio pedagógico: *Instrumentos Sonoros Alternativos, Manual de construção e Sugestões de Utilização* (FELIZ, 2002). Neste, o autor dialoga com outras áreas do conhecimento (tais como Teatro, Dança, Artes Plásticas, Educação Física, História, Língua Portuguesa, Geografia, Matemática, Biologia e Língua estrangeira) de forma transversal, evidenciando a capacidade que a luteria tem de permear o ensino e relacionar-se com outras áreas do conhecimento, bem como melhorar a compreensão de aspectos específicos em determinadas áreas.

Quando a luteria passa a permear o ambiente escolar, proporcionando ao estudante o acesso a mais um conteúdo em seu currículo assim como a experiência de construir um instrumento musical e de fazer música, sua consciência adquire mecanismos diversificados e importantes para o desenvolvimento de habilidades e aspectos cognitivos durante o processo de elaboração das atividades. Rey (2006) ressalta a necessidade do estudante experimentar através do contato prático com o objeto de estudo:

> [...] A dúvida, as hipóteses, a reflexão crítica são excluídas do cenário da aprendizagem.
> O termo aprendizagem é reduzido à reprodução de um saber dado, pelo que a aprendizagem se dissocia do desenvolvimento humano e passa a ser representada apenas em uma dimensão cognitivo-reprodutiva (REY, 2006, p.31).

Através desta oportunidade de contato com todo o processo que envolve o fazer, o indivíduo pode criar seus próprios conceitos estéticos. Pires (2013) faz uso de uma frase de Giddens e exemplifica bem este assunto, "Ser humano é ser agente intencional" (GIDDENS *apud.* PIRES, 2013, p.135), pois através da experiência prática existe a possibilidade do indivíduo se resignificar.

> É praticamente insustentável a hipótese de que nem sempre é possível atribuir "intenção" a uma ação realizada no dia a dia, visto que desse modo se estaria privando do indivíduo à liberdade engenhosa que lhe é constitutiva não só para reagir a um fator operante externo, como também para criar "novos sentidos" teleológicos com possibilidade de resignificar toda realidade com a qual se interage. (PIRES, 2013, p.135).

Vê-se que, ao resignificar, o indivíduo se apodera do conhecimento, o que pode contribuir para uma nova visão de mundo e de si mesmo em sociedade, como os saberes tradicionais quando permeiam o contemporâneo, um resignificando o outro. É através dos saberes tradicionais que a cultura popular se recria, dando novas significações para antigos costumes, perpetuando suas "raízes culturais" e constituindo uma forma de saber sensível onde o indivíduo se percebe no todo, pois a resignificação não exclui a informação. Frota (2013), traz uma explicação para o saber sensível que se faz pertinente a este assunto, "A sabedoria implica uma infinidade de habilidades que se apresentam unidas entre si e ao viver dos sujeitos, estando incorporadas a ele. O sujeito sabe a partir das experiências vividas" (FROTA, 2013, p.24). Assim, quando um sujeito interage de forma prática com o meio ou com o assunto, aquele conhecimento é resignificado, enraizando-se a informação e constituindo-se em uma sabedoria. O autor ainda ressalta que "Como educadores temos por ideal formar um sábio, detentor de um entendimento abrangente e integrado" (FROTA, 2013, p.24). Sendo assim, entender os processos que envolvem o desenvolvimento afetivo e cognitivo de jovens estudantes durante os processos de formação, é uma questão amplamente debatida na sociedade acadêmica. Boursheidt, em estudo ao princípio da totalidade de Jos Wuytack, diz que ele "[...]estabelece como aspecto fundamental o príncipio da totalidade. Esta se refere como se estabelece

a relação entre as partes e o todo dentro do processo de ensino e aprendizagens musicais" (BOURSHEIDT, 2013, p.30) ou seja, a consciência do todo é muito importante para a aprendizagem musical. Neste aspecto quanto maior for a diversidade de conhecimentos oferecidos ao individuo em processo de in-formação (respeitando-se o tempo de assimilação de cada um), melhor será sua formação quanto indivíduo.

A luteria é uma arte integradora que transforma materiais variados em instrumentos musicais e, como toda arte, se faz necessária no processo de uma formação mais holística do ser humano. Uma formação integral prevê um desenvolvimento não só da percepção ou da coordenação motora, mas também dos valores estéticos e éticos, tão importantes para a constituição da sociedade. As atividades artísticas, dentre elas a luteria, possuem um papel preponderante neste aspecto porque com elas se pode trabalhar com noções e referenciais de estética, desenvolver o senso crítico e a consciência de proporções e formas e ser veículo de discussão sobre a diversidade (cultural, social, entre outros). Portanto, elas são necessárias para o desenvolvimento de aptidões que unam a consciência racional com a consciência emocional. Atualmente os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), prevêem como atividades para o aumento do desenvolvimento humano integral:

> Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação (BRASIL, 1998, p.81).

A arte da luteria tem em seus fundamentos este papel e pode servir de articulador entre as atividades curriculares e extracurriculares de forma transversal. Dentre os estudos apresentados, percebe-se a necessidade de elementos que proporcionem um contato com a prática, bem como com uma atividade laborativa e que propicie uma relação direta com a *práxis* no que tange ao desenvolvimento de suas capacidades, onde o estudante possa se ver livre de barreiras que algumas vezes são impostas pela teorização exacerbada dos estudos. Assim, o presente artigo aborda a utilização de práticas ligadas à Luteria para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e psicomotores tanto em ambiente formal quanto informal de ensino. Serão analisadas abaixo duas oficinas onde todo o desenvolvimento de conteúdo se deu a partir de atividades práticas em luteria para, depois da etapa de construção dos instrumentos, aplicação no desenvolvimento musical e de conteúdos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para avaliar aspectos específicos e práticos do objeto de estudo, fez-se uso de dois questionários com perguntas abertas e fechadas, através de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas. Utilizou-se ainda base teórica e metodológica de pesquisa ação, com objetivo de produzir dados para posterior análise de forma qualitativa. Para tal estudo, foram observados estudantes de uma escola pública do ensino médio, na faixa etária de 14 a 18 anos ambiente formal de ensino durante um semestre letivo, onde foi ministrada uma oficina de construção de pandeiros e percussão corporal através de um subprojeto do PIBID (Programa Institucional Bolsa de Iniciação a Docência). Foram observados ainda participantes de um projeto sócio cultural em uma associação de moradores da periferia de Goiânia, com faixa etária de 12 a 45 anos – em ambiente informal onde realizou-se aulas de percussão corporal, canto e oficina de construção de instrumentos, sendo construídos caixas de folia e pandeiros, oficina esta voltada a um público misto no período de seis meses. Em ambos os grupos de estudo, os aspectos observados foram o desenvolvimento social e cognitivo dos participantes, ou seja, como se relacionavam musicalmente antes das oficinas de luteria e percussão corporal e como passaram a se relacionar depois das oficinas. A partir da construção de instrumentos de percussão (pandeiros e/ou caixas de folia), buscou-se avaliar o desenvolvimento estético, bem como fatores relativos à musicalidade, como a compreensão sonora no que diz respeito a timbre, duração, intensidade e altura, relacionando-os a aspectos estruturais de um instrumento musical.

Além da observação *in loco*, foram aplicados dois questionários para averiguar as percepções dos participantes das oficinas (tanto em ambiente formal de ensino quanto informal), sendo que o questionário 1, foi aplicado no início das oficinas e o questionário 2, ao final delas. O questionário 1, teve o intuito de colher dados para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos quanto à

luteria e suas expectativas quanto a construir um instrumento musical bem como aprender a tocá-lo. O questionário 1 foi composto por 11 questões objetivas, sendo elas:

1. Qual sua idade?
2. Qual sua ocupação atual?
3. Você sabe o que é luteria?
4. Conhece alguém que fabrica instrumentos musicais?
5. Se sim, qual instrumento?
6. Já construiu algum instrumento?
7. Se sim, qual instrumento?
8. Já teve ou tem algum contato com a música? Ou toca algum instrumento musical?
9. Se sim, qual instrumento?
10. O que espera do curso?
11. Em que aspecto você acha que aprender a construir instrumentos musicais e tocá-los pode acrescentar na sua vida?

Para o questionário 2, aplicado ao final dos seis meses de oficina, elaborou-se questões complementares ao questionário 1, sendo este composto de 6 questões:

1. O que você achou de construir o seu próprio instrumento musical?
2. Qual dificuldade enfrentou ao construir este instrumento?
3. Tem interesse em aprender a tocá-lo?
   Sim ( ) Não ( )
4. Você acha que este aprendizado pelo qual você passou pode ser interessante para outras pessoas?
5. Para você, qual a importância da construção de instrumentos?
6. Em quê? Como ela pode contribuir na formação do ser humano?

O questionário 2 não foi aplicado aos estudantes do ambiente formal de ensino pelo fato da escola ter passado por dificuldades em receber verbas do governo estadual, fator pelo qual o mesmo esteve em greve durante o processo de desenvolvimento final das oficinas. Sendo assim o questionário 2 foi aplicado somente aos oficineiros do projeto cultural, ambiente informal de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Oficinas em Ambiente Formal

As oficinas de construção de pandeiros aconteceram às segundas feiras pela manhã, no Colégio Estadual Murilo Braga, para as turmas do 2º ano do ensino médio. Para tanto, elaborou-se um planejamento para as oficinas que contemplaria 17 encontros, distribuídos em quatro meses e uma apresentação final. Visando proporcionar aos estudantes o contato com a percussão corporal e com a luteria, foram previstas atividades voltadas para a construção de pandeiros, com materiais alternativos. Estes materiais empregados foram: chapas de raios X (a serem usadas como pele dos instrumentos), tampinhas de metal utilizadas em garrafas (usadas como alternativa à substituição das platinelas do

pandeiro), e fitas de compensado[1] (utilizadas na confecção dos aros e corpos dos pandeiros). As oficinas ocorreram conforme cronograma na Tabela 1.

Tabela 1: Cronograma das oficinas de construção de pandeiros em ambiente formal.

	MARÇO 2015				ABRIL 2015				MAIO 2015				JUNHO 2015			
Aula inicial																
Colagem dos aros																
Acabamento e preparação das tampinhas																
Colocação das peles																
Aulas de pandeiro e apresentação final																

Durante as oficinas, os estudantes tiveram a oportunidade de trabalhar com ferramentas de luteria, tais como; serras, esquadros, grozas, lixas e furadeira (Figura 1).



Figura 1: Participantes das oficinas no corte das fitas de madeira para construção dos aros de pandeiro.

Na figura acima, vê-se dois estudantes serrando uma fita de compensado, previamente cortada nas dimensões de 160 cm de comprimento, por 4 cm de largura, e 4 mm de espessura. O corte é feito diagonalmente, com um ângulo de aproximadamente 45º graus, com o intuito de se produzir uma cunha[2], onde a mesma será utilizada para pressão da fita dentro de uma fôrma, na dimensão de 14 polegadas de diâmetro (Figura 2).



Figura 2: Participantes das oficinas colocando a cunha de pressão no aro do pandeiro.

[1] As fitas de compensado foram doadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas Ciranda da Arte, instituição pública gerida pelo Governo do Estado de Goiás através da SEDUCE (Secretaria de Educação do Estado de Goiás).

[2] Cunha: s. f. (de cunho) 1. Peça de ferro ou madeira, cortada em ângulo agudo, para rachar lenha, pedras etc (Dicionário Prático da Língua Portuguesa).

Em seguida realizou-se a colagem da fita, sendo que para cada instrumento é necessário no mínimo duas fitas coladas dentro da fôrma (Figura 3).



Figura 3: Participantes da oficina preparando a fita de madeira para a colagem.

Durante este processo de colagem, o estudante pôde desenvolver o sentido de cooperação e reflexão conjunta, por ser um trabalho onde é necessário o apoio de um colega no ato de se cortar a cunha, peça chave para uma boa colagem do aro. Era necessário que o estudante avaliasse as distâncias entre as duas extremidades da fita, onde resta um espaço que deveria ser na medida exata da cunha, estimulando uma experiência de percepção e senso proporcional. Durante a orientação, sugeriu-se que o corte da cunha tivesse pelo menos 2 mm a mais que a medida do espaço entre as fitas e que se testasse para avaliar se havia pressão ao colocá-la entre as fitas antes da colagem. Segundo Richmond (1975):

> (...) o pensamento da criança com operações concretas estrutura apenas a realidade sobre a qual ela atua e assim estende o real na direção do possível. Com operações formais, por outro lado, o dado ambiente pode ser tratado como uma de várias condições possíveis. O adolescente verifica então qual condição é efetivamente pertinente na situação dada, isto é, começa com o possível e prossegue em direção ao real (RICHMOND, 1975, p.88).

Richmond (1975) alerta então que a criança, em seu desenvolvimento de coordenação motora e descoberta do mundo que a cerca, parte do real buscando o possível e que para o adolescente o processo é invertido, ou seja, para acreditar que determinada atividade tenha significado em seu processo de aprendizagem, é necessário que seu contato com o proposto se inicie com o possível de se realizar.

Em seguida, após retirar os aros das fôrmas, iniciou-se a fase onde foi realizado o processo de acabamento utilizando grosas[3] e lixas. Em seguida, preparou-se as tampinhas, desamassando-as e deixando-as planas para que fossem utilizadas como alternativa e substituto às platinelas presentes nos pandeiros. Este processo pode exigir uma determinada quantidade de concentração dos estudantes, pois o trabalho de lixar, desamassar e aplainar as tampinhas é individual, exigindo certo cuidado por ser um trabalho onde o detalhe é importante e irá influenciar diretamente no som das platinelas e consequentemente do pandeiro como um todo (Fig. 4).

[3] Grosa: s.f.l. Instrumento semelhante à lima, para desbastar madeira ou o casco de cavalgaduras (Dicionário Prático da Língua Portuguesa).



Figura.4: Participante das oficinas preparando o caixilho onde serão fixadas as tampinhas desamassadas.

As Oficinas em Ambiente Informal

As oficinas do projeto Alvorada na associação de moradores do Jardim Novo Mundo, foram realizadas durante três meses, com dois encontros semanais de 1 hora e meia cada, conforme cronograma na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Cronograma das oficinas de construção de caixas de folia e pandeiros em ambiente informal.

	ABRIL 2015								**MAIO 2015**								**JUNHO 2015**							
Aula inaugural																								
Preparação das fôrmas e inicio da construção dos aros																								
Colagem dos corpos das caixas																								
Acabamento final das caixas																								
Colocação das peles e afinação das caixas																								
Construção dos aros de pandeiro																								
Colocação das Platinelas e peles																								
Ensaios com canto e apresentação final																								

As aulas aconteceram das 19h30 até 21h, todas as terças e quintas feiras. Na aula inaugural os oficineiros puderam relatar suas experiências com cultura popular de raiz folclórica, em seguida foi exibido um vídeo de folias, para que pudessem observar as vestimentas e adereços, bem como as rezas, canções e instrumentos presentes em Folias de Reis e Folias do Divino. As aulas seguintes foram iniciadas com um trabalho de aquecimento com percussão corporal e vocalizes objetivando a descontração dos oficineiros que, em sua maioria, vinham de seus trabalhos, somente depois dar-se-ia início à construção dos instrumentos propriamente dita (Figura 5).



Figura 5: Oficineiros do projeto Alvorada em aula de percussão corporal.

Após este primeiro momento, foi dada sequência à construção dos instrumentos, iniciando-se com a preparação das fôrmas para a confecção dos aros e, posteriormente, a construção dos cascos das caixas. Trabalhou-se em duplas para um melhor desenvolvimento das atividades, o que também propiciou um entrosamento, facilitando cada vez mais as atividades musicais (Figura 6).



Figura 6: Oficineiros do projeto Alvorada construindo um casco de caixa de folia em dupla.

Após a construção dos aros e dos cascos das caixas, realizou-se o acabamento final e a pintura do instrumento com lixas, tintas e verniz, sendo que este foi um momento em que os oficineiros puderam experimentar à sua maneira uma técnica diferente, particular e de criação própria, podendo expressar sua individualidade. Houve quem ornamentou o instrumento com motivos de desenhos animados, com motivos folclóricos expressos por personagens das folias, com técnicas de marcenaria artística, ou ainda, quem ressaltou o aspecto natural da própria madeira; tal aspecto reforça a possibilidade de identificação com o objeto musical e com a força de se construir seu próprio instrumento e de decidir a sua maneira todo o acabamento e apresentação possível do constructo (Figura 7).



Figura 7: Caixas construídas e decoradas por oficineiros do projeto Alvorada.

No decorrer do processo de acabamento final, houve quem terminasse primeiro, partindo para a colocação das peles e afinação do instrumento. Este momento da construção de tambores é geralmente feito em pares, pois um precisa segurar o instrumento enquanto o outro passa a corda, propiciando mais um momento de interação e ajuda mútua (Figura 8).



Figura 8: Oficineiros do projeto Alvorada colocando as peles e afinando caixa de folia.

Em seguida, os participantes puderam experimentar a construção de pandeiros com materiais reutilizados. Para tanto, foi empregado o mesmo processo relatado na seção 3.1 do presente artigo. Abaixo, a Figura 9 mostra o acabamento de um dos pandeiros construídos.



Figura 9: Oficineiro do projeto Alvorada grampeando chapa de raio X em aro de pandeiro.

Na figura acima, pode-se ver um oficineiro grampeando uma chapa de raio x no lugar das peles animais, normalmente usadas para tal instrumento. A chapa de raio x é um substituto interessante por mostrar aos participantes como certos materiais reciclados e reaproveitados podem fazer parte de um novo tipo de utilização. Nesse momento a luteria mostra didaticamente como certos processos de reciclagem podem viabilizar novos empregos artísticos, propiciando um instrumento acessível e barato e colocando em foco ainda a discussão sobre sociedade e descarte de materiais, bem como o destino responsável do que se considera lixo e inutilizável. As tampinhas de garrafa que passam a ser platinelas de pandeiro também mostram o mesmo aspecto, ou seja, um material que muitas vezes é encontrado nas ruas das cidades, sujando e poluindo, pode passar a ser parte de um processo artístico importante para o indivíduo, que redimensiona suas ações e seu engajamento com o ambiente (seja ele urbano ou não).

Durante todo o processo, os oficineiros demonstraram grande interatividade uns com os outros, o que propiciou uma aprendizagem recíproca, com trocas de experiências no que tange ao fazer artístico. Puderam experimentar construir seu próprio instrumento, bem como aprender a tocá-lo e realizar uma apresentação, o que proporcionou formas múltiplas de desenvolvimento cognitivo de expressão pessoal (Figura 10).



Figura 10: Apresentação da Folia Alvorada (os instrumentistas de corda são músicos convidados).

A apresentação realizou-se em uma escola de ensino infantil e básico, em setor próximo ao local onde aconteceram as oficinas, propiciando ao grupo uma experiência de palco, bem como um contato com a música de forma mais integral. Tendo em vista que os participantes iniciaram a construção dos instrumentos conjuntamente com a aprendizagem musical, eles puderam experimentar um processo mais amplo de interação com o universo da música, culminando com esta apresentação pública de canto e percussão, onde foi apresentada a música "Calix Bento" de domínio público. Em seguida a folia fez um giro na Praça Pindorama, no bairro do Jardim Novo Mundo, onde acontece aos sábados pela manhã uma feira livre. Tocaram e cantaram duas músicas "Calix Bento" de domínio público e "Bandeira do Divino" de Ivan Lins (Figura 11).



Figura 11: Integrantes da Folia Alvorada.

Durante esta apresentação para a população em geral, os participantes da oficina puderam experimentar, de certo modo, todo o processo que envolve, e que significa participar de uma folia. Pôde-se perceber assim neles, o engajamento na construção de seu próprio instrumento, o desenvolvimento de habilidades musicais múltiplas (em percussão e em canto), a cooperação com base em um fazer coletivo, a satisfação em conhecer aspectos da diversidade regional brasileira, e, a integração com valores culturais presentes em manifestações da tradição popular brasileira, enfatizados pelo sentimento de pertença a um grupo sociocultural.

Análise Qualitativa dos Questionários

Antes das oficinas no meio formal de ensino (Colégio Murilo Braga) foi realizado um questionário para que pudesse ser avaliado o conhecimento prévio, sobre os aspectos musicais e formativos relativos à luteria. Depois deste procedimento, foram feitas rodas de debates, apresentações de vídeos de percussão corporal e slides de diversos tipos de instrumentos de percussão. Foi apresentado também uma breve história do pandeiro e suas possibilidades timbrícas. Os questionários 1 e 2 foram aplicados aos oficineiros em meio informal de ensino (associação de bairro) para que fosse realizada uma análise confrontando os dados dos dois grupos e uma síntese como resultado. Sendo assim, ao se confrontar os dados, busca-se chegar à compreensão do quanto a luteria e seus processos específicos podem contribuir para uma formação mais holística do indivíduo e de como os participantes percebem este fenômeno. Com os resultados das entrevistas foi organizada a Tabela 3.

Tabela 3: Comparação de resultados entre as entrevistas em ambiente formal e informal de ensino.

	Ambiente formal	**Ambiente informal**
Questão 1: Qual sua idade?	13 entre 16 e 18 anos	7 acima de 30 anos 2 entre 12 e 16 anos
Questão 2: Qual sua ocupação atual?	4 trabalham 9 estudam	7 trabalham 1 trabalha e estuda 1 estuda
Questão 3: Você sabe o que é luteria?	13 não	7 sim 2 não

Questão 4: Conhece alguém que fabrica instrumentos musicais?	10 não 3 sim	6 não 3 sim
Questão 5: Se sim, qual instrumento?	Berimbau "todos"	Caixa de folia Baixo elétrico
Questão 6: Já construiu algum instrumento?	13 não	9 não
Questão 7: Se sim, qual instrumento?	Anulada	Anulada
Questão 8: Já teve ou tem algum contato com a música? Ou toca algum instrumento musical?	8 sim 5 não	7 sim 2 não
Questão 9: Se sim, qual instrumento?	Mais de 1 instrumento sendo o violão o mais citado	5 percussão 2 não 1 coral 1 oficina de música
Questão 10: O que espera do curso?	10 para "adquirir mais conhecimento" 3 para "se divertir"	4 conhecer mais da cultura popular 3 aprender música 1 aprender a construir instrumentos musicais 1 tocar pandeiro
Questão 11: Em que aspecto você acha que aprender a construir instrumentos musicais e tocá-los pode acrescentar na sua vida?	8 aprendizagem musical 3 interação social 2 abstenções	3 aprendizagem musical 3 desenvolvimento emocional 1 interação social 2 abstenções

O questionário 1 foi aplicado com treze estudantes do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Murilo Braga, com faixa etária entre 16 e 18 anos de idade, sendo dez do sexo masculino e três do sexo feminino. Apenas quatro trabalham e dois já estudavam música anteriormente. Para a questão sobre o fato de conhecerem o termo Luteria (Questão 3) todos marcaram não, o que é muito comum tendo em vista que a palavra luteria se faz corriqueira apenas no meio musical. Porém três deles marcaram sim, afirmando que conhecem alguém que fabrica instrumentos musicais (Questão 4), os instrumentos relatados foram Berimbau e "todos" (Questão 5). Percebe-se assim que apesar deles ainda não terem conhecimento da palavra luteria, alguns deles já conhecem pessoas que atuam na área de construção de instrumentos musicais. Ao serem perguntados se já construíram algum instrumento musical (Questão 6) a resposta foi não unanimemente, sendo assim, anulou-se a pergunta seguinte (Questão 7). Quando questionados se já tiveram algum contato com a música (Questão 8) oito marcaram sim, que já tiveram algum contato com a música porém não deram continuidade. Depois, em conversa informal com alguns estudantes, foi relatado que não conseguiram superar as dificuldades iniciais impostas pelo instrumento. Quando questionou-se com qual instrumento já tiveram contato (Questão 9), alguns relataram terem tido contato com mais de um instrumento, porém não deram seguimento, o instrumento mais relatado entre todos foi o violão. Um dos estudantes relatou seu contato com a música através de um gênero musical (o Funk carioca).

Foi elaborada uma questão para se avaliar as expectativas dos estudantes quanto a aprendizagem da luteria (Questão 10). Para esta, os estudantes em sua maioria disseram querer adquirir mais conhecimentos a respeito de música e três esperavam se divertir, mostrando que a luteria pode promover o contato com a música, facilitando o acesso aos conhecimentos musicais através de aspectos lúdicos também. No último item do questionário 1, apenas três responderam interação social, dois se abstiveram e oito se pautaram na aprendizagem musical e desenvolvimento intelectual, dessas oito pessoas uma manifestou querer multiplicar o conhecimento e possivelmente repassar os conhecimentos e as práticas para outros interessados (Questão 11).

O questionário 1 também foi aplicado ao grupo misto e mais heterogêneo que participou das oficinas de construção de caixas de folia e pandeiros, no projeto cultural na associação de moradores

do Jardim Novo Mundo. Nove pessoas responderam ao questionário, dentre elas apenas duas possuem idade abaixo de 30 anos, em geral são pessoas atuantes no mercado de trabalho e algumas já possuem formação em nível superior (Questões 1 e 2).

Quando questionados se conheciam luteria (Questão 3), sete pessoas marcaram sim e apenas duas marcaram não conhecer o que é luteria; percebe-se assim que para este grupo a palavra luteria é mais conhecida, talvez pelo fato de terem uma maior experiência de vida, por terem retido o nome da profissão a partir de alguma leitura ou outro tipo de assimilação. Quanto a conhecer alguém que fabrica instrumentos musicais (Questão 4), três pessoas marcaram sim (apesar de duas dessas não conhecerem o nome da profissão), que conhecem profissionais que constroem instrumentos, outras seis marcaram não. Foi perguntado também qual instrumento este conhecido constrói (Questão 5), duas relataram que o lutier constrói caixa de folia, instrumento popular construído geralmente pelo próprio tocador, outro disse conhecer um lutier de baixo elétrico. De certo modo, constata-se que a palavra luteria passa despercebida na sociedade (ainda que de certa maneira os participantes conheçam "pessoas que constroem instrumentos"), sendo conhecida predominantemente por pessoas que têm ou tiveram algum contato com a música.

Todos os participantes marcaram não quando questionados sobre o fato de já terem construído algum instrumento musical (Questão 6) que tornou nula a pergunta sobre qual instrumento eles teriam construído (Questão 7). Questionou-se se já tiveram algum contato prático com música ou se tocavam algum instrumento musical (Questão 8), sete pessoas marcaram sim e duas marcaram não. Ao serem questionadas qual instrumento (Questão 9), algumas disseram canto, outros disseram que haviam estudado em conservatórios e outros em oficinas ministradas em associação de moradores, sendo que duas disseram que não. Quando questionou-se sobre suas expectativas quanto ao curso (Questão 10), uma pessoa disse querer aprender a tocar pandeiro, três disseram querer conhecer um pouco mais de música, uma disse aprender a construir instrumentos musicais (sendo que esta se inclui em aprender um pouco mais de música), quatro queriam conhecer um pouco mais da cultura popular e uma se absteve de responder a questão. Para a última questão do questionário 1, expõe-se abaixo algumas respostas na integra para a melhor compreensão do leitor quanto às expectativas que estas pessoas tinham.

A professora G.B.C. relatou interesse em aplicar os conhecimentos em suas aulas, "*Posso aplicar os conhecimentos em sala de aula, no ensino de literatura e artes*" (G.B.C., professora de literatura). Mais uma vez percebe-se que a luteria pode se apresentar como uma opção pedagógica de interesse na busca por metodologias integradoras que despertem o prazer em aprender nos estudantes.

O servidor público M.C.O.P., formado em artes plásticas, relatou seu sentimento e sua compreensão em relação às atividades artísticas,"*Toda forma de arte pode contribuir na construção do caráter e personalidade das pessoas pois ajuda na cultura, coordenação motora, aspectos lúdicos e relações pessoais. Ocupa a mente e ajuda a manter em desenvolvimento a inteligência e emoções*" (M.C.O.P., servidor público). Percebemos nas palavras de M.C.O.P. aquilo que já foi estudado no capitulo 2.1 e reforçado por Frota (2013) em *A Educação do Sensível* que discute a importância da amplificação nos conteúdos educativos para a formação do indivíduo.

Para N.P.M.C. (autônoma),"*É um desafio e motivo de orgulho e realização fazer e tocar o meu instrumento próprio*". N.P.M.C. expressa sua busca por um sentimento de realização e que, para ela, as práticas de construção de algo, as chamadas atividades manuais, podem verdadeiramente contribuir para tal enriquecimento. Para o estudante N.I., que se encontra na adolescência, fase esta onde o indivíduo tende a buscar seu lugar na sociedade, existe uma correlação entre a prática da luteria e seus desejos futuros: "*Através da música vou poder estar expressando meus sentimentos e aplicar o conhecimento no dia a dia*". N.I. Relata ainda que na maioria das vezes no ensino formal não existe espaço para tal desenvolvimento, ou seja, para ele é importante o protagonismo de abordagens práticas onde o indivíduo encontra condições de se desenvolver emocionalmente, indo a frente de seu fazer.

Para C.C.M. (autônoma), aprender uma profissão já não é mais o foco, pois ela já tem seu meio de subsistência garantido, tendo para ela mais importância o compartilhar socialmente em um meio musical. "*Acrescenta muito principalmente conhecer o instrumento e a música, também conhecer novas pessoas*". C.C.M. participa de folias desde menina e o interessante é que ela ainda não tinha conseguido aprender a tocar nenhum instrumento musical apesar de já ter tentado algumas vezes, conforme relato da mesma em conversa informal.

"*Acho que devemos sempre aprender algo, construir desconstruir isto faz parte do processo, aumentar a criatividade, colocar o cérebro para funcionar, isto é maravilhoso, creio que a música nos dá esta oportunidade*" (B.M.O., artista

plástica). O relato de B.M.O. é bem didático quando ela diz construir e desconstruir, pois é necessário que se desconstrua para depois se construir algo novo, criando um processo dialógico criativo. A luteria como uma arte que constrói instrumentos musicais propicia liberdade em relação a forma e materiais e assim pode despertar a criatividade, bem como o raciocínio lógico.

Para M.P.S. (artista plástica) a luteria contribui para o "*Enriquecimento na área musical*". Apesar de sucinta as palavras de M.P.S. elas dizem muito, pois a Luteria é intrinsecamente ligada à música e estimula a busca por um desenvolvimento instrumental, construindo-se um instrumento tende-se a querer tocá-lo e a saber usá-lo minimamente. Uma pessoa não se manifestou e outra não participou das oficinas portanto não teve como relatar seus comentários.

O questionário 2 composto por seis questões, sendo uma delas objetiva, foi aplicado ao final da primeira etapa do projeto onde os oficineiros tiveram contato com a luteria. Buscou-se com isso avaliar as percepções e impressões dos oficineiros quanto à atividade, no que tange ao desenvolvimento humano física e emocionalmente. Em sua maioria foram perguntas abertas, para que os oficineiros pudessem expressar suas impressões com mais liberdade.

Questionou-se quanto às percepções que tiveram com a construção do próprio instrumento (Questão 1). Os oficineiros relataram terem tido uma experiência muito boa, sentiram-se estimulados a vencer barreiras. Isso demonstra a capacidade que a luteria tem de desenvolver no indivíduo o protagonismo, aumentando sua confiança para superar desafios que na maioria das vezes são impostos por si mesmo.

Em busca de compreender os mecanismos usados para a busca da superação de dificuldades, foram questionadas quais dificuldades foram enfrentadas durante o processo (Questão 2). Foram relatadas de uma maneira geral algumas dificuldades, tais como: cortar fitas e pregar as peles para as mulheres, atividades estas que exigem força, porém não às impediram de concluir seus instrumentos, tendo como base o entrosamento social e a ajuda mútua, bem como o auxílio do professor. Formulou-se uma questão objetiva sobre o interesse dos oficineiros em aprender a tocar seu instrumento (Questão 3), a resposta foi sim unanimamente, sendo que alguns alunos que terminaram seus instrumentos antes da maioria ficaram ansiosos para que começasse logo as oficinas de prática musical. O que demonstra, mais uma vez, que construir seu próprio instrumento pode estimular bastante o indivíduo a querer aprender a tocá-lo.

As três questões seguintes buscaram fazer uma ligação com as atividades da pedagogia formal e o quanto a luteria poderia contribuir neste processo de formação do indivíduo, questionando-os quanto à possibilidade de ser uma atividade interessante a estudantes do ensino formal (Questão 4). Em geral as respostas circularam em torno da música e seu poder aglutinador, onde a construção de instrumentos musicais entra como catalisador desse processo. Quando questionou-se a respeito da importância da construção de instrumentos (Questão 5), pôde ser constatado um desejo por realização pessoal, onde cada um tem sua medida de valor, bem como a importância que oficinas como esta tem no aspecto da difusão cultural e desenvolvimento social. A última pergunta do questionário 2, onde questionou-se o quanto a luteria poderia contribuir na formação do ser humano (Questão 6), observou-se que as respostas giraram em torno da experiência e do desenvolvimento humano. Segundo M.C.O.P. (Servidor Público): "*Trazendo a pessoa para o contexto de suas capacidades manuais, artísticas, de comunicação e sensibilidade. Ajuda no aspecto mental, pois se trata de atividade que exige paciência e concentração*". O relato de um segundo oficineiro expõe: "[a luteria pode contribuir na formação do ser humano] *De várias maneiras, pois a música é um sentimento natural de cada um, e em cada pessoa existe um buraco e é aí que entra a música*". Percebe-se então o papel que a música tem na construção de valores éticos e estéticos nos processos de formação do ser humano, assim como terapêuticos (como afirmado ainda por um dos oficineiros), sendo notório na sensibilidade e percepção dos mesmos. Freire (1996) alerta que: "transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador" (FREIRE, 1996, p.33). Como podemos ver nas percepções dos entrevistados a luteria pode então contribuir para uma humanização, afastando o homem dos processos de coisificação. Há assim uma percepção profunda por parte dos participantes dos aspectos que lhes chamam a atenção nesse meio de criação e da importância do processo sócio-educativo, cultural e artístico, expressivo e de desenvolvimento integral que aflora no instante da *práxis*. Os participantes mostram assim não serem meros expectadores ou agentes passivos do processo de educação (seja ele formal ou informal) mas conscientes de seu papel como atores do processo e agentes ativos e responsáveis pela própria formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou entender os meios e formas pelos quais a luteria pode contribuir para a melhoria do ensino regular e formal, bem como o desenvolvimento da consciência e do senso crítico de estudantes, buscando para tanto o embasamento de pensadores que refletiram e refletem sobre as didáticas e as pedagogias que prezam o protagonismo na ação educativa. Por outro lado, na lógica moderna do capital e em confronto com certos aspectos da sociedade atual, as realidades individuais e coletivas são, em muitos aspectos, pautadas no consumo de artigos e produtos descartáveis, muitas vezes supérfluos; e até mesmo desnecessários, ocorrendo em paralelo a uma certa desvalorização de saberes tradicionais e criando um certo distanciamento das raízes culturais de um grupo específico. Assim, segundo Bondia (2002):

> Tudo o que se passa, passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E com isso se reduz ao estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera, [...]. A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem também a memória, já que cada acontecimento é imediatamente substituído por outro que igualmente nos excita por um momento, mas sem deixar qualquer vestígio. (BONDIA, 2002, p.23).

Bondia alerta para os processos que o consumismo gerado pela lógica do capital acaba impondo. A luteria é uma arte que faz parte de um rol de saberes constituídos na prática comunitária e que ainda persiste de uma forma tímida a fazer frente à cultura altamente consumista do capitalismo. Compra-se um produto em um mês e no outro já existe algum tipo de inovação que estimula as pessoas a comprá-lo atualizado, produzindo uma cultura do descartável, que relega o ser humano à superficialidade, sendo este fator de preocupação para alguns estudiosos, a exemplo de Bauman (1999) que relata algumas conseqüências para os processos de aprendizagem e conseqüentemente de desenvolvimento humano, quando diz que:

> A necessária redução do tempo é melhor alcançada se os consumidores não puderem prestar atenção ou concentrar o desejo por muito tempo em qualquer objeto; isto é, se forem impacientes, impetuosos, indóceis e, acima de tudo, facilmente instigáveis e também se facilmente perderem o interesse. "A cultura da sociedade de consumo envolve sobre tudo o esquecimento, não o aprendizado" (BAUMAN, 1999, p.90).

É diante deste fator que a arte popular se concretiza em seu fazer tradicional, ou seja, que preza os valores que fortalecem o aprendizado individual e coletivo, constituindo-se em um conjunto de saberes em seus modos de fazer, de se recriar, de se manter, e de se perpetuar. Sendo uma estrutura de compartilhamento social. Pesquisas sobre as mais diferentes formas de manutenção desses saberes tradicionais é defendida por Almeida (2012) que ressalta a importância de se conhecer o trabalho de um lutier, especialmente por agregar conceitos artísticos das mais diversas áreas:

> Diante da grande influência da música na vida do ser humano e nas suas mais variadas formas de expressão da arte, conhecer um pouco do trabalho realizado pelo profissional de luthieria é importante para a contribuição do seu reconhecimento e valorização no Brasil pela forte presença de diversas manifestações artísticas em um único instrumento musical (ALMEIDA, 2012, p.69).

A luteria não só agrega conhecimentos de outras áreas científicas, como também desenvolve um sentimento de pertencimento a um meio sócio cultural, onde o construtor de instrumentos musicais é co-autor da arte de se fazer música. Vemos que a luteria e a música estão intrinsecamente ligadas por uma corrente dialógica, onde uma depende da outra para coexistirem. Como relata Henrique (2014, p.23): "Estando os instrumentos musicais estreitamente relacionados com a música, a sua evolução é determinada essencialmente pela ação dos vários agentes envolvidos: compositores, músicos e construtores." É também pelo valor sonoro, ou seja, pelo timbre produzido pelo instrumento que um performer musical pode sentir e transmitir seu fazer artístico, fortalecendo o elo de ligação com o

público, seja ele atuante em rituais religiosos ou no fazer artístico secular. Henrique (2014) quando cita Wachsmann diz que: "A eficácia de um instrumento musical só pode ser medida pelo grau de satisfação que o seu som proporciona ao povo que o utiliza"(WACHSMANN *apud.* HENRIQUE, 2014, p.20). Portanto a luteria não se restringe apenas à construção de instrumentos musicais, mas também à satisfação proporcionada, seja ela pelo som produzido ou pelo simples fato de construir algo que comunique o potencial de realização de cada um.

Para Saviani (1988), a escola pública brasileira desde o princípio foi criada para satisfazer uma necessidade de mercado, ou seja, uma formação tecnicista e aligeirada para prover o desenvolvimento industrial e econômico do país. Sendo assim, todo o processo educativo que se estabeleceu desde então, primou por preencher lacunas emergenciais, deixando de lado a formação humana, onde se preza o despertar para uma consciência do mundo que nos cerca, bem como de si mesmo. Saviani em crítica ao estreitamento escolar diz que "o ensino das camadas populares pode ser aligeirado até o nada, até se desfazer em mera formalidade" (SAVIANI, 1988, p.83). Saviani nos alerta para o que tange a lei nº 5.692 onde é aplicado o princípio da flexibilidade com o intuito de proporcionar para as camadas populares um ensino aligeirado para atender certas demandas de mercado, bem como o objetivo de manutenção do domínio das elites sobre as camadas populares:

> […] a burguesia acreditava que o povo instruído não estava escolhendo os melhores do ponto de vista dominante. Ocorre que os melhores do ponto de vista dominante não eram os melhores do ponto de vista dominado. Na verdade, o povo escolhia os menos piores, porque é claro que os melhores ele não podia escolher, uma vez que o esquema partidário não permitia que seus representantes autênticos se candidatassem. (...) "Ora, então essa escola não está funcionando bem", foi o raciocínio das elites das camadas dominantes; (...). E surgiu a escola nova, que tornou possível, ao mesmo tempo, o aprimoramento do ensino destinado às elites e o rebaixamento do nível de ensino destinado às camadas populares. (SAVIANI, 1988, p.63)

Apesar dessa discussão ter sido realizada em 1988, ou seja, praticamente três décadas antes, as palavras de Saviani continuam atuais em se tratando de 2015 e 2016 e tendo em vista a estrutura física e organizacional das escolas públicas da atualidade. Gainza (2011) propõe uma tomada de consciência e reflexão das ações enquanto educadores, para que se possa tomar decisões que promovam a autonomia e o progresso da sociedade, tendo a educação musical papel fundamental nessa mudança de paradigmas. Para tanto, ela propõe a pesquisa educacional como uma ferramenta para o desenvolvimento educacional que, segundo ela, "recuou no século XIX". Por isso, para Loureiro (2013), "A pesquisa nos revela, assim, a necessidade e a urgência de cursos formadores de educadores que valorizem a arte nas suas múltiplas linguagens, considerando-a essencial para a formação geral do educador". Portanto a pesquisa se faz necessária nas diversas esferas da aprendizagem, pois tanto o educador quanto o educando desenvolvem-se através dela e do gosto por ela, sendo esta uma ferramenta de desenvolvimento intelectual que contribui para a formação de conceitos embasados e potencialmente aplicáveis na prática, bem como para a quebra de paradigmas e, em alguns casos, de pré-conceitos. Freire (1996) ressalta que:

> (...) ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 1996, p.26).

A luteria surge na atualidade ainda como uma proposta pouco tradicional, principalmente em matéria de didáticas educacionais voltadas para o ensino formal regular, apesar da atividade ser realizada no Brasil desde o início da colonização, ou ainda, desde tempos imemoriais se considerarmos os povos nativos que viviam no país. Porém, percebe-se surgir um horizonte, onde a luteria começa a ter suas bases firmadas no meio acadêmico, com o primeiro curso superior tecnológico no estado do Paraná e com diversos concursos para vagas específicas em luteria e educação musical (em Minas Gerais, São Paulo e Paraná), promovendo uma visão social diferenciada para seu potencial enquanto área do conhecimento.

Atualmente há então na sociedade brasileira uma amplificação dos ambientes onde a luteria passa a atuar na formação humana, como em cursos formais e informais, ou projetos sociais e oficinas culturais abertas ao público em geral, o que vem contribuindo para um reconhecimento de suas qualidades enquanto ferramenta pedagógica, bem como de desenvolvimento das capacidades artísticas e estéticas, atuando também na formação para o mercado de trabalho formal.

Esta pesquisa buscou coletar dados para estudos mais aprofundados de técnicas e metodologias para o ensino de música, no que tange à arte da luteria. Segundo o Dicionário Prático da Língua Portuguesa:

> Arte: s. f. 1. Conjunto de regras para dizer ou fazer alguma coisa. 2. Conjunto de prescrições de um ofício ou profissão: A. náutica. 3. Saber ou perícia em fazer uma coisa. 4. Expressão de um ideal de beleza, concretizado em qualquer obra de gênero artístico. 5. Conjunto das obras artísticas de um país. 6. Dom, habilidade, jeito. 7. Ofício, profissão. 8. Maneira, modo. 9. Traquinada, travessura (MELHORAMENTOS, 2005).

A expressão arte aqui empregada se refere ao desenvolvimento de tais habilidades, ou seja, trata da reunião dos 9 itens mencionados acima, convergindo para a luteria, que assim é considerada por não tratar somente do convencional, do padronizado, mas também, do criativo, do emocional, e por proporcionar uma amplitude no desenvolvimento cultural dos participantes. Segundo Um Currículo em Debate, o caderno 5 da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. "O ensino de artes possibilita aos estudantes a compreensão crítica e sensível do mundo, tornando-os seres mais conscientes, politizados, questionadores e possíveis transformadores da realidade, naquilo que se fizer necessário" (GOIÁS, 2009, p.30).

Com esta pesquisa pôde-se então avaliar os aspectos formativos no que tange ao desenvolvimento humano através da música e da luteria. A sociedade clama por metodologias destinadas ao desenvolvimento integral do ser humano e que propiciem vivências práticas, criadoras de um ambiente de descontração e divertimento, onde o educando se desenvolva de forma lúdica e prazerosa. Pôde-se perceber o quanto a luteria tem a contribuir para criação de espaços de diálogos dentro das escolas, em ambiente tanto de formação básica, quanto acadêmica, tanto formal, quanto informal. Viu-se que, apesar de tantos avanços em relação a teorias que primam por uma educação mais holística, onde o desenvolvimento humano é priorizado, ainda se tem muito a caminhar na busca por uma formação que atenda a diversidade e pluralidade cultural do povo brasileiro.

Através das entrevistas estruturadas e sob o olhar de teorias pautadas no desenvolvimento holístico do ser humano, pôde-se avaliar a capacidade que as oficinas de luteria, aplicadas em meio de ensino formal e em meio informal, têm de desenvolver no indivíduo suas capacidades intelectuais e emocionais, bem como a capacidade de concentração, paciência e coordenação motora. Os participantes puderam se relacionar com a música de maneira lúdica, o que proporcionou maior descontração entre os indivíduos nos momentos de tocar, cantar, bem como de se apresentar, onde a exposição se torna ainda maior, desenvolvendo o protagonismo e o equilíbrio emocional.

Diante dos relatos feitos pelos participantes das oficinas, pode se considerar que a luteria tem condições de ser uma ferramenta de apoio pedagógico, não só às aulas de música, mas também a outras áreas que se propuserem a lidar com a manipulação de som. Sendo uma forma de amplificação de conteúdo nas mais diversas áreas do conhecimento, percebe-se, que mais pesquisas se fazem necessárias para que metodologias sejam desenvolvidas, bem como ferramentas e técnicas para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e cognitivas integradas às capacidades motoras e práticas de todo educando e toda pessoa interessada em seu contínuo processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALALEONA, Domingos. **História da Música**. Trad: João C. Caldeira Filho. São Paulo: Ricordi, 1984.

ALMEIDA, Gislleine Marques de. A Arte da Luteria no Brasil. **Revista Educação**, Guarulhos, v.7, n.1, p. 68-76, 2012.

ANDRÉS, A.; BORÉM, F. O grupo UAKTI: três décadas de música instrumental e de novos instrumentos musicais acústicos. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.23, p. 170-184, jan./jun, 2011.

BAUMAN, Zygmund. **Globalização: as conseqüências humanas**. Trad: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n.19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002.

BORGES, Fabio Alexandre; GOMES, João Paulo Cechella. Matemática e Música: uma proposta de abordagem no ensino fundamental. In: **X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 10, 2010, Salvador, Anais do X Encontro nacional de educação matemática. Salvador, 2010. p. 1-9.

BOURSHEIDT, Luís. A totalidade e aprendizagem musical, conforme a pedagogia musical ativa de Jos Wuytack. In: CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da (Org.). **ARTE, ATUALIDADE e ENSINO**. Guarapuava: Unicentro, 2013. 149 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 130 p.

CONCURSO NEWS. **Boa Vista/RR Abre 28 Vagas para Projeto Crescer**. Disponível em: <www.concursonews.com/2015/05/boa-vista-rr-abre-28-vagas-para-projeto-crescer.html> Acesso em: s.d.

FELIZ, Julio. **Instrumentos Sonoros e Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização**. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROTA, Ana Laura Rolim da. A Educação do Sensível. In: CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da (Org.). **ARTE, ATUALIDADE e ENSINO**. Guarapuava: Unicentro, 2013. 149 p.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Educação musical no século XXI: questões contemporâneas. Tradução de Eliton P. R. Pereira. In: GAINZA, Violeta Hemsy de. "Educacion Musical Siglo XXI: problemáticas contemporâneas". **Revista Abem**, Porto Alegre, v. 19, n. 25, p. 11-18, 2011.

GOIÁS, Secretaria da educação. **Currículo em Debate: Matrizes Curriculares**. Secretaria da Educação, Goiânia: Governo do Estado de Goiás, 2009. 324 p.

HENRIQUE, Luís L. **Instrumentos Musicais.** 8ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O saber e o fazer musical do professor. **Presença Pedagógica.** Belo Horizonte, v.19, n. 114, p. 46- 53, nov./dez, 2013.

MELHORAMENTOS. **Dicionário Prático da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

OURO VERDE, PREFEITURA DA CIDADE. **Casa do Pequeno Artesão de Ouro Verde**. Disponível em: <www.ouroverde.sp.gov.br/cultura> Acesso em: s.d.

PIRES, Anderson Clayton. Sistema de estruturação de crenças sóciointerativo: Estruturação de crenças, lógicas de interação e processos de contingenciamento. **Psicólogo inFormação**, ano 17, n. 17, p. 133-191, jan./dez, 2013.

REY, Fernando L. Gonzáles. O Sujeito que Aprende. Desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmem Villela Rosa (Org). **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Cortez, 2006.

RICHMOND, Peter Graham. **Piaget, Teoria e Prática.** São Paulo: Ibrasa, 1975.

SAVIANI, Dermeval. **ESCOLA E DEMOCRACIA: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** São Paulo: Cortez, 1988.

SILVA, Emerson Olivier Vieira da; ANDRADE, José Roberto de Lima. **Análise de Investimento na Indústria de Instrumentos Musicais de Cordas: O Caso do Luthier Elifas Santana.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Luthieria Digital: Construção de novos Instrumentos Musicais**. Disponível em: <www.ufmg.br/online/web/arquivos/012572.shtml> Acesso em: s.d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Sonoridades em Construção.** Disponível em: <www.ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=3647> Acesso em: s.d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Curso Superior de Tecnologia em Luteria.** Disponível em: <www.luteria.ufpr.br/portal/> Acesso em: s.d.

MINIBIOGRAFIA

Srilis Leonel Mourão (srilismouro@gmail.com)



Srilis Leonel Mourão é licenciado em música pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás. Formado em violino pelo Instituto Tecnológico de Goiás Basileu França. Percussionista formado por um alabê de candomblé e lutier de instrumentos de percussão de tradição popular e rabecas.
Atualmente divide seu tempo entre a construção de rabecas e instrumentos de percussão tradicional, aulas particulares pesquisas em cultura popular e elaborar material didático para o curso de violão a distância do PRONATEC-Goiás.

Link para Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0949553579459880

Ronan Gil de Morais (ronangil@gmail.com)



Atualmente Ronan Gil de Morais é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Nesta instituição, estruturou juntamente com o Prof. Dr. Fernando M. de C. Chaib e o Prof. M. Leonardo B. Labrada o curso de percussão e o Laboratório de Percussão (LaPe), criando ainda o primeiro grupo de percussão da instituição (GruLaPe). É Bacharel em Percussão pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp), tendo estudado com Dr. John Boudler, Dr. Carlos Stasi e Dr. Eduardo Gianesella. Possui Especialização em teclados de percussão pelo Conservatoire de Strasbourg com Dr. Emmanuel Séjourné e Mestrado em Composition et Interprétation Musicale pela Université de Strasbourg (França) com Dr. Emmanuel Séjourné e Dr. Alessandro Arbo. Foi agraciado com o Prêmio FUNARTE de Concertos Didáticos de 2014, o Prêmio de Excelência em Pesquisa em 2010 pela Unesp e ainda o Prêmio Jovem Pesquisador Professor Severino Márcio Pereira Meirelles por seu trabalho de Iniciação Científica (PIBIC - UFMT, 2000).

Link para Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6172804939052936